

**POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**

FONTE : JB

CLASS. : 221

DATA : 23 06 86

PG. : 12

# Júri condena filhos de Darli Alves a 12 anos

XAPURI, AC — Por cinco votos a dois, Darci e Oloci Alves da Silva, filhos do fazendeiro Darli Alves da Silva, foram condenados ontem pelo conselho de sentença do Tribunal do Júri popular a 18 anos de prisão — pena comutada para 12 anos — pelo atentado que praticaram em maio de 1988 contra 100 seringueiros acampados na sede do antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), nesta cidade. Do atentado, saíram feridos a tiros os seringueiros Manuel Santana da Silva e Raimundo Pereira da Silva.

— Agora existe justiça também para os seringueiros. É Chico Mendes que está olhando por nós lá do céu — dizia emocionado o seringueiro Osório Rodrigues, que não arredou pé do Fórum nas 24 horas que durou o julgamento.

Darci Alves da Silva, um dos condenados, ao contrário, desabafou quase chorando:

— Nós não somos monstros. Não matamos ninguém.

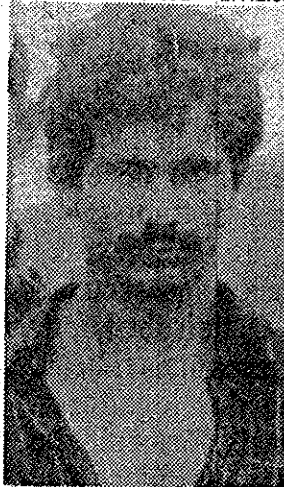
Apesar do clima tenso, não houve nenhum incidente, como se temia, nem comemoração do resultado. Houve medo generalizado quando o juiz da comarca, Adair Longuini, leu a sentença e encerrou solenemente a sessão e os seringueiros se agruparam estrategicamente num canto do acanhado tribunal. Mas eles apenas esperaram, em total silêncio, pela retirada dos parentes e amigos de Darci e Oloci: tinham se juntado combinando não aceitar qualquer provocação, partindo do princípio de que um seringueiro isolado poderia não resistir a alguma. Mas não houve nenhuma.

Pouco depois de terminado o julgamento, o diretor de Polícia da Secretaria de Segurança, delegado Illimani Soares, levou os dois condenados para a Penitenciária do Estado, na capital, Rio Branco, numa Toyota. Como no percurso é obrigatória a passagem diante da Fazenda Paraná, da família Alves da Silva, reforçou-se a segurança da viatura durante a viagem pela poeirenta e esburacada BR-317, formándose uma verdadeira caravana.

Na penitenciária, Darci e Oloci juntaram-se ao pai, Darli, preso desde dezembro de 1988, quando se entregou à polícia confessando ser o assassino do ecologista e líder sindical Chico Mendes.

**Comutação** — O juiz Adair Longuini, muito cansado após as 24 horas consecutivas de julgamento, explicou que a pena foi comutada de 18 para 12 anos porque a tentativa de homicídio qualificado contra os seringueiros não se consumou. Longuini não escondia

Wilson Pedrosa — 27.12.88



Darci Alves da Silva

Olavo Rufino — 8.6.90



O juiz Longuini

sua alegria por não ter havido nenhum incidente durante julgamento tão longo e de tanta repercussão.

Quanto ao julgamento do assassinato de Chico Mendes, o juiz disse que ainda não se pode fazer um previsão de data, porque o processo ainda não baixou do Tribunal de Justiça do estado para a comarca de Xapuri. Mas se o processo chegar às mãos de Longuini nos próximos dias, ele poderá — isso quem afirmou foi o vereador de Xapuri Júlio Nicácio (PT) — marcar o julgamento para agosto.

**Desaforar** — Os advogados de defesa de Darci e Oloci, Rubens Lopes Torres e João Lucena Leal, é que não gostaram do resultado do julgamento, considerando a sentença "muito pesada". Por causa disso, Rubens e João pretendem pedir desaforamento do processo de Xapuri para outra comarca do estado, no julgamento de Darli e Darci Alves da Silva, os acusados no caso Chico Mendes, quando também funcionarão como advogados de defesa.

Os dois advogados acusam a imprensa e as entidades ambientalistas de pressionarem a opinião pública nacional e internacional contra a família Alves da Silva, o que, acham, influenciou o conselho de sentença no julgamento de ontem e irá influenciar ainda mais no caso Chico Mendes. Rubens Torres e João Leal, nesse próximo caso, defenderão a tese de que até a CIA (a Agência Central de Inteligência, dos Estados Unidos) estaria por trás do assassinato, financiando lideranças sindicais e entidades ambientalistas "a peso de dólares".

## Julgamento acabou e ameaças recomeçaram

Ricardo Lessa — 22.3.89



A viúva Ilzamar

Mal chegou em casa, na manhã de ontem, depois de assistir ao julgamento dos dois filhos do fazendeiro Darli Alves da Silva condenados a 12 anos de prisão por um atentado contra seringueiros em maio de 1988, a viúva do líder sindical e ecologista Chico Mendes, Ilzamar Gadelha, sofreu uma nova ameaça. Num telefonema anônimo, um homem lhe disse: "Tu te cuida, agora, que tu vai dançar." E sem esperar qualquer reação de Ilzamar desligou com um palavrão.

Ao meio-dia o mesmo homem voltou a ligar e perguntou a Ilzamar se tudo estava bem. Quando ela disse que sim, o anônimo insistiu: "Mas tá tudo bem mesmo?", e desligou. Satisfeita com o resultado do julgamento, Ilzamar tornou-se, entretanto, nervosa com a nova ameaça, o que a levou a perguntar:

— Se o presidente Collor e o governador Édson Cadaxo estão mesmo preocupados com o que possa acontecer em Xapuri, deveriam reforçar o policiamento por aqui, porque agora é que os problemas vão começar.

E acrescentou que, "ao dizer-se preocupado com a demora no julgamento dos assassinos de meu finado marido, o presidente Fernando Collor deveria mandar prender também os mandantes do crime". Entre esses mandantes ela cita o ex-prefeito de Rio Branco Adalberto Aragão da Silva, que tem fazendas em Xapuri, o ex-seringalista Gastão Mota e o deputado federal Rubem Soares Branquinho, candidato a governador pela coligação PL-PRN-PFL e, segundo Ilzamar, "simpatizante da UDR" (União Democrática Ruralista).

O novo companheiro de Ilzamar, vereador Júlio Nicácio (PT), aproveitou o assunto e emendou:

— Não dá para entender essa preocupação do presidente da República com o caso Chico Mendes e a ecologia. Será que o presidente não sabe quem são seus parceiros aqui no Acre? Será que ele não sabe que o ex-prefeito de Xapuri Vanderlei Viana e o vereador de Brasília Luís Assém pertencem ao PRN, o partido dele?

Os dois políticos a que Júlio Nicácio se refere foram citados por Chico Mendes numa carta às autoridades do estado dois meses antes de ser morto, apontando nomes de pessoas envolvidas com os grupos que tramavam o seu assassinato.